

DEUS-REI-PATRIA

Um deus: inqualificável, obsceno e autótopo fago; um deus da ridicularia e devastação, símbolo da opressão; um deus monarca do universo, atração da tirania, pôdra fundamental do rei, bicho e ladrão.

Um rei: a degeneração com a coroa, a vagabundagem soberba de príncipe, a impotência orada de extrair; um rei, o leão e titã da dama, casa de prostituição, a canora da festa civil, a personalificação da autoridade; uma casa de poltrões gromtumos dos espalhadores nego.

Uma patria: não Itália, mas o banho d'Itália, um país desfechado com um príncipe indigente; uma patria, mina d'ouro para o parasitismo, bos presa para os piratas; uma patria, não sustentaria, mas lupinaria, não abusava mas seminaria, jardine para despir, prostituta agolada, café cantante para os libertinos da política, inferno para oventores e prisão para os cidadãos.

A nova Itália que o aventurero quer symbolizar é sua pretensa "justitia civil"; em palavras que nada exprimem atraem o ideal do reino que se diz filio dum revolutionis.

Esta trindade... "Deus-Rei-Patria"!!

Só um bandido pudesse conceber e encunhar uma semelhante trilogia... E o bondon sôrnia, cínico e brutal, ário da orgia, sanguinário da lei, exceptuando, sordido e crápula, padra da infância, bapôdo do rei, preclarion o vergonhos verbo... sob os aplausos dos "camorristas" napolitanos, sob as aclamações dum vulgo incisante, muito negro ou muito gordo, por sentir o cheiro de coisa inimóvel.

Era um eróe: cosinheiro do rei e 33... do oriente de Roma.

Havia combatido com o binômio sobre o braço nos lupinários; havia renegado seu repúblifica ao pé da marquise; havia transfigurado com o multiverso Adriano Senni, grande mestre e grande apelador... Si fugiu ao código, não foi por deficiência das provas... Condeuar Crispi, valia dizer condumar à monarquia...

Mas na dia em que mil, dez mil, com mil mês lhe gritaram assassinio, no dia em que os jornais publicaram suplementos para proclamar o fadado... neque dia lhe encheu a taça da mystificação e procurando esquivar o que o amargurava, ululou o céu de... Deus, Rei e Patria!!!

Foi a perola sacra, intiera do chefe de má vida, da aqüa, nos beats o ardil constituidos sob os auspícios da Casa Savoia... .

Prazi!

* * * * * Ao pensamento antigo—ao Passado—que se afirmou por meio dum homem que cinquenta anos antes o apinhariam ao angulo duma estrada (com espia), estupidiu trilogia do engravo, o pensamento novo—o futuro—responde:

Nem deus, nem rei, nem patria !

Nem deus... Basta de ilusões. O inconfessável, que se subtrai ao raciocínio humano, não pertence a aqui. Si é o que deve ter fim... E de todos os erros cometidos pelo festejado primeiro até hoje, levantou-se, mas ainda doles. Mas si eles estão farto domínio das histórias e dos tempos; si eles são avassalados e revoltemos nos, indolentes e satisfeitos como animais alimários acostumados a respirar fedores de latrina, e nutritiva injesta e porcamente de lama e detritos... O

O ceticismo, o grosseiro ceticismo, degenerado e degradante à nojita confundida química de qual sóbrio e contingente as chamadas classes superiores da sociedade, são elas que perturbam todo e tudo, destram a ponder com as suas pretensões morbosas de dominar e suas estupidas pretensões de superioridade. A estupida ribeirinha das "classes superiores" é, realmente inconfessável. Vivem da luxúria e exploração consumindo, immoralmente, bêbaramente e até, se é possível, feticheamente, as riquezas que não produzem, extremavam-se à com omnioso e ins-dúcia, proclamam-se protectores do povo.

Sóis protectores! Ellos proteger an povo! Quem te lida! São ineptos para viver do esforço feito de seus braços, com o suor de seu rosto, humo lamente, e pretendem exercer proteção-a extratâncias e privilégios... Dáno a prigio! Não sós nos nra, nem jamais serão protectores do povo por que não o podem ser.

Sobrados, aristocratas, jurisdiccionados, clérigos, militares profissionais, homens de Estado, proprietários opulentos, negociantes e funcionários públicos, todos quanto constituem a triuna aterradora da paracâmara, o campo criminal e rapante da tirania em ação, não supõem outra coisa que a infânia herosa estéril e chupadão que exprime as lèvres exibidoras da grande arvore humana.

Oprimir e explorar com a mañadura herva para-sita antiquadoras, tal é a "dase proteção" que os diretores e exploradores da admirável ordem social ao qual servimos sometidos, prestam e podem empregar-si assimetismos e escravidão povo produtor. E a degeneração humana é tão grande, tão tristemente alterada, que com doloros freqüência vemos a esse povo, promovedor augusto de toda riqueza, a esse povo dispensador e natural, unico e positivo dispensador possível da dase proteção, (posto que sobre suas imensas espadachas de Hercules creder e prepotente alfirmar e levantar-se tó dos os fundamentos sociais) posternar-se humilhado, ante os grandes tyrânicos da Umanida e a vitória frenética a seus "falsos protectores" collocando-os estripado e aviltando, sobre as cimas soberanas do poder supremo social dominador. Homens crentas, quan lo abrirem os olhos, quando?

estancem... Andava-mos... Deviamos... Avante, a fruteira andala... Eravam a dagnha paix, russos, franceses... Quem o sabe... Perguntando-lhe: Vós não nos odias, vós que não sôs sujeito do nosso rei, cidadão da nossa naçâo?... Não, não nos odiavam... E porque deviam odiar-nos... que mal lhes haviam a feito?... E pensámos entao. A patria, com a sua fronteira (natural por modo de trizé) é um domínio dos novos patrões de tudo, os odios de raga são odios dos dominadores; a homogeneidade de linguas e costumes uns simples passa tempo.

Parte do todo, família da Umanida, a patria está condamnada a desaparecer com o trinômio da ciencia a da ideia de redenção social, em face de historia ou patriotismo, não representa hoje outra coisa que uma misticização, como dizia um pensador frances: "O ultimo religião das farsantes"...

Portanto, chamuscas:

- Ao povo de Deus—a razão!
- Do rei—Janan-pia!
- Da patria—a Umanida!

G. D.

Abuso inqualificável

COMPANHIA F.C. DO JARDIM BOTANICO

Companheiros d'A Grécia:

Saudações,

A diretoria dessa companhia, com o fim de comemorar o 35º aniversário da sua fundação, teve a idéia de descontar de cada empregado, um dia de trabalho, para esse fim, valendo-se de um grupo empregados antigos, nos quais fôl entregue uma lista para que intervessem junto aos seus colegas, assim d'estes assumiram os cituhas lista, "voluntariamente", um dia de trabalho.

Pois bem, Perguntamos: si a diretoria comprova o seu dever ou se trata, mais uma vez de explorar o seu pessoal, puis pareces-nos mais lucrativo em vista das boas resultados obtidos pela companhia, desse a empregados um gratificante que o explorador um vez mais, com esse "abusivo inqualificável" de um dia de trabalho.

A que ponto chegar o cínismo das expressões?

Dicentes e pregadores,

Esbogos à ligeira

A sociedade está corrompida, é o cíus horríbilmente de todos os grandes deboches, impuras libidinositades, grosseras, condescendências e infames astrelopas e misérias degeneradoras, e lenitina se, no entanto, *orden societ.* Pervertido pelo geral egoísmo dominante o sentimento apreciador e o gustu austínismo do justo e honrado, sem nua idéia nobre e grande que moigre e contenha com o seu influxo ético as faveladas, ambíguas e destrutivas atrocidades da *fecaz bestialidade humana* nos seus terras desgarras, de trilhar e preponderar omnipotente, tudo isto chamarão ordem social, resulta repugnante o grosseiro, fme-quinho e inimoral, monstruosamente bávaro, sôzio, potento, sin pilular e injeto. O bolo da imoralidade atiga nos e resvalenos nos, nelle, indolentes e satisfeitos como inimigas alimárias acostumadas a respirar fedores de latrina, e nutritiva injesta e porcamente de lama e detritos...

O ceticismo, o grosseiro ceticismo, degenerado e degradante à nojita confundida química de qual sóbrio e contingente as chamadas classes superiores da sociedade, são elas que perturbam todo e tudo, destram a ponder com as suas pretensões morbosas de dominar e suas estupidas pretensões de superioridade. A estupida ribeirinha das "classes superiores" é, realmente inconfessável. Vivem da luxúria e exploração consumindo, immoralmente, bêbaramente e até, se é possível, feticheamente, as riquezas que não produzem, extremavam-se à com omnioso e ins-dúcia, proclamam-se protectores do povo.

Sóis protectores! Ellos proteger an povo! Quem te lida! São ineptos para viver do esforço feito de seus braços, com o suor de seu rosto, humo lamente, e pretendem exercer proteção-a extratâncias e privilégios... Dáno a prigio! Não sós nos nra, nem jamais serão protectores do povo por que não o podem ser.

Sobrados, aristocratas, jurisdiccionados, clérigos, militares profissionais, homens de Estado, proprietários opulentos, negociantes e funcionários públicos, todos quanto constituem a triuna aterradora da paracâmara, o campo criminal e rapante da tirania em ação, não supõem outra coisa que a infânia herosa estéril e chupadão que exprime as lèvres exibidoras da grande arvore humana.

Oprimir e explorar com a mañadura herva para-sita antiquadoras, tal é a "dase proteção" que os diretores e exploradores da admirável ordem social ao qual servimos sometidos, prestam e podem empregar-si assimetismos e escravidão povo produtor. E a degeneração humana é tão grande, tão tristemente alterada, que com doloros freqüência vemos a esse povo, promovedor augusto de toda riqueza, a esse povo dispensador e natural, unico e positivo dispensador possível da dase proteção, (posto que sobre suas imensas espadachas de Hercules creder e prepotente alfirmar e levantar-se tó dos os fundamentos sociais) posternar-se humilhado, ante os grandes tyrânicos da Umanida e a vitória frenética a seus "falsos protectores" collocando-os estripado e aviltando, sobre as cimas soberanas do poder supremo social dominador. Homens crentas, quan lo abrirem os olhos, quando?

Donato Luben.

(Tradução de L. Crespo.)

CONTRA VENENO

Coisa é muito vulgar, sempre que um movimento colectivo se opera, surdem intrigas e mescincas, produzindo animosidades e prevenções entre as pessoas que tomaram parte nela. Tais enredos seriam facilmente desmantelados se os homens envolvidos em suas malhas tivessem a independência bastante para desprezar as insinuações procurar entender se divirtam com notícias por quem se julgam ofendidos afim de tirar a cordada a luipo. Se assim seriam desfistas as insidias e aquela a essencia dos fatos.

Por isso, em vista do rele de mentiras que alguém procura tecer a redor do meu nome, visto a necessidade de repor as coisas nos seus justos limites para que os intrigantes não arranjem proveito dos seus erros, em prejuizo das ideias que tendo a hora de proclamar as unicas dignas de homens dignos.

Vindo, segunda-feira ultima a esta redação, o companheiro Cardeal-magno Trillas, de quem dissemos no ponto de haver-se entendido ele com o dr. Vicente de Souza sobre questões operárias (pois este senhor um aventurero político infeliz à emancipação do trabalhador), perguntou-me si era verdade que ele se venera à compadela Cardeal; assim como sei e desgraça que g. é no Jardim Botânico se perdera por sua causa; respondi-lhe, e mantendo a minha resposta, que semelhante afirmação nra fiz. Ao primeiro julgo que não custou a provar, nem o sei de ciencia propri; no segundo, porque fui denotar falta de compreensão dos fatos, atribuir a iniciativa dum homem só a derrota de mim e tantos. O movimento freou-se, não por motivo algum, mas a trabalhador. Fazem imortar e se alambraram os outros que se acham despidos.

Quanto ao partido que se pretende tiraratribuido me prelares que jaquem profeta, não reia possa restar bem explicar com o juizo que se abusou inqualificavel" de um dia de trabalho. A que ponto chegar o cínismo das expressões?

E para que assim seja, e considera que isto se joga non por mim obviamente que se proximamente Cardeal-magno que se mostra desgrado a lei, legalmente; si o verdade far, teria a servidão do conhecimento honesto para aconselhar a faze a face. O que não devo consentir é que se especule com o meu nome para armar eleito em favor de interesses pessoais.

Si homens livres e emancipados somos, assim temos necessidade de proceder.

Paulo ppa da Fonseca.

A existencia de Deus

Suponhamos que seja uma realidade a existencia deste ente supremo chamado Deus.

Ei, tu afim, pergunto: com que direito temos destruir o que vos embrutiza, que vos conduz à miseria; não prestares por mais tempo vos braços os parastas exploradores do vosso surto bandido que não pode continuar a ser trabalho praia e o seu produto para os outros. Responde: o vicio da ignorancia; abra-se o caminho da verdade; para a paz futura! — Quando surgir a amara de libertação operária, que é a: EMANCIPAÇÃO!!

Depois faça se a coligação do povo, extingam-se as fronteiras... decrete-se o desarmamento geral... Sonsos filhos da mesma Natureza... Abre-se com as nacionalidades e politiquices... — Seja sempre sempre os escravos da pinguice infame que nos embrutiza e explora, até nos deixar reduzido à miseria das vergonhas. Unimos que é: a miseria que avessa, que nos embrutiza, e que muitas vezes condiz nos vicos vergonhosos.

Mas, a vista do movimento operário que se vai estendendo pelo mundo inteiro, o trabalhador consciente, já comece o caminho que deve seguir.

Esse caminho, a luta pela reivindicação dos nossos direitos, a luta do braço contra o capital, enfim, a luta do silêncio contra todas as explorações da Humanidade.

Antônio Félix Pereira.

RAFAGAS

Entanto que os burgueses e estalistas, importantes e esteriores, vivem mundo jocundos e satisfeitos ondas de lido perfumeado, entanto que "das das das turbas do privilegio" d'ixam correr a sua existencia capricho a esterilidade, encravadas nas ondas do prazer e do prodonho, galabos e festeiros pela falso alegria, aí nos deixar reduzido à miseria das vergonhas. Unimos que é: a miseria que avessa, que nos embrutiza, e que muitas vezes condiz nos vicos vergonhosos.

Mas, a vista do movimento operário que se vai estendendo pelo mundo inteiro, o trabalhador consciente, já comece o caminho que deve seguir.

Esse caminho, a luta pela reivindicação dos nossos direitos, a luta do braço contra o capital, enfim, a luta do silêncio contra todas as explorações da Humanidade.

Que a obra feunda dos filhos do povo cheia de formosos alteiros, de belas concepções, e serenas e sublimes esperanças redemptoras, veja-se pronto, imediatamente, si tal é possível, coroada pelo mais completo e lisonjeiro exito.

E' o unico que urge, não somente porque com isto determinaria-se a ruina definitiva, eterna das regiões qual o presente, em que o homem explora, suprime e vexa constantemente a casta do sono e trabalho, aliando-o à outra human, sem que também que a chegue da nova vida, vida de amor, de paz e justiça, suprida e resguardada, sôbre os sentimento-similares da fraternidade universal e levando das jas altrubas sem os quais a existencia humana, prosissiva e brutal, quasi, quasi vale a pena ser vivida.

Donato Lubr.

(Tradução de Fermín Crespo.)

O silêncio da exploração

É chegado o dia, para que o operário consiga dos seus deveres, tenha um só pensar, isto é: faver uma unificação geral, para resolver de comum acordo o problema operário.

Vivendo no silêncio da escravidão moderna jámás se lembra que os seus direitos estão conhecidos a todos e os ferem. Portanto que lhe mostram o caminho da verdadequivem como escravinhos, pelos seus exploradores, que os ameaçam à ponta de bayonet, com o fôsili, e, em caso que esses atrociades não cheguem, lá está preparado o canhão para aniquilar.

Mas, o trabalhador consciente não teme, nem teme, deuses dessas rufulas governamentais, não teme deuses da ignorância burguesa, (e todos mais), no dia em que viram e observaram a intelectualidade pelo mundo espalhada, como o seu sonho e com o poder do braço do homem, dirá: —Quem nos a libertado... —Somos, pela igualdade... Proclamemos a Fraternidade dos povos.

Quando o grito de milhões de vozes ecoar no espaço, e todos os trabalhadores tenham a consciêcia do que lhe pertence, então essa Umanidade que teu vivido até hoje corrumpida e silenciosa retomará o seu posto de igualdade.

Mas, esse grito será dito a uma só voz; e, se a voz será a greve geral nos quatro cantos do mundo.

"O lavrador deixará a enxada, o arado, o ancinho, em todos esses instrumentos que até aqui o tecni torturado."

"O echo que vase preludo pelas galerias subterrâneas; desparecerá com o croamento de braços..." — "As massmorras, verdadeiros artifex da exploração, deixarão de zamar, e os trabalhadores fabris, desfazendo por completo os machinismos, verdadeiros instrumentos da iniquidade moderna, ao qual só lhe tem consumido, a existência e encarregado a sua vida..." — "Os operários de todas as industrias. Vós, trabalhadores construtores; vós, transportes terrestres e marítimos, deixarão escafias que vos embrutiza, que vos conduz à miseria; não prestares por mais tempo vos braços os parastas exploradores do vosso surto bandido que não pode continuar a ser trabalho praia e o seu produto para os outros. Responde: o vicio da ignorancia; abra-se o caminho da verdade; para a paz futura!" — Quando surgir a amara de libertação operária, que é a: EMANCIPAÇÃO!!

Depois faça se a coligação do povo, extingam-se as fronteiras... decrete o desarmamento geral... Sonsos filhos da mesma Natureza... Abre-se com as nacionalidades e politiquices... — Seja sempre sempre os escravos da pinguice infame que nos embrutiza e explora, até nos deixar reduzido à miseria das vergonhas. Unimos que é: a miseria que avessa, que nos embrutiza, e que muitas vezes condiz nos vicos vergonhosos.

Mas, a vista do movimento operário que se vai estendendo pelo mundo inteiro, o trabalhador consciente, já comece o caminho que deve seguir.

Esse caminho, a luta pela reivindicação dos nossos direitos, a luta do braço contra o capital, enfim, a luta do silêncio contra todas as explorações da Humanidade.

Ali fantoches, não acarreia ainda com os vosso enganos covardes, em as vossas misticizações, eris, eris mesmo necessário que os homens vos temem a elas efeitos e aviltando os vossos poderes, perdedor de toda ofensa, transformam des nascimentos em carneficio e tyrâno da Umanida.

Ali fantoches, ainda com os vossas enganos covardes, em as vossas misticizações, eris, eris mesmo necessário que os homens vos temem a elas efeitos e aviltando os vossos poderes, perdedor de toda ofensa, transformam des nascimentos em carneficio e tyrâno da Umanida.

Ali fantoches, ainda com os vossas enganos covardes, em as vossas misticizações, eris, eris mesmo necessário que os homens vos temem a elas efeitos e aviltando os vossos poderes, perdedor de toda ofensa, transformam des nascimentos em carneficio e tyrâno da Umanida.

Ali fantoches, ainda com os vossas enganos covardes, em as vossas misticizações, eris, eris mesmo necessário que os homens vos temem a elas efeitos e aviltando os vossos poderes, perdedor de toda ofensa, transformam des nascimentos em carneficio e tyrâno da Umanida.

Ali fantoches, ainda com os vossas enganos covardes, em as vossas misticizações, eris, eris mesmo necessário que os homens vos temem a elas efeitos e aviltando os vossos poderes, perdedor de toda ofensa, transformam des nascimentos em carneficio e tyrâno da Umanida.

Ali fantoches, ainda com os vossas enganos covardes, em as vossas misticizações, eris, eris mesmo necessário que os homens vos temem a elas efeitos e aviltando os vossos poderes, perdedor de toda ofensa, transformam des nascimentos em carneficio e tyrâno da Umanida.

Ali fantoches, ainda com os vossas enganos covardes, em as vossas misticizações, eris, eris mesmo necessário que os homens vos temem a elas efeitos e aviltando os vossos poderes, perdedor de toda ofensa, transformam des nascimentos em carneficio e tyrâno da Umanida.

Ali fantoches, ainda com os vossas enganos covardes, em as vossas misticizações, eris, eris mesmo necessário que os homens vos temem a elas efeitos e aviltando os vossos poderes, perdedor de toda ofensa, transformam des nascimentos em carneficio e tyrâno da Umanida.

Ali fantoches, ainda com os vossas enganos covardes, em as vossas misticizações, eris, eris mesmo necessário que os homens vos temem a elas efeitos e aviltando os vossos poderes, perdedor de toda ofensa, transformam des nascimentos em carneficio e tyrâno da Umanida.

Ali fantoches, ainda com os vossas enganos covardes, em as vossas misticizações, eris, eris mesmo necessário que os homens vos temem a elas efeitos e aviltando os vossos poderes, perdedor de toda ofensa, transformam des nascimentos em carneficio e tyrâno da Umanida.

Ali fantoches, ainda com os vossas enganos covardes, em as vossas misticizações, eris, eris mesmo necessário que os homens vos temem a elas efeitos e aviltando os vossos poderes, perdedor de toda ofensa, transformam des nascimentos em carneficio e tyrâno da Umanida.

Ali fantoches, ainda com os vossas enganos covardes, em as vossas misticizações, eris, eris mesmo necessário que os homens vos temem a elas efeitos e aviltando os vossos poderes, perdedor de toda ofensa, transformam des nascimentos em carneficio e tyrâno da Umanida.

Ali fantoches, ainda com os vossas enganos covardes, em as vossas misticizações, eris, eris mesmo necessário que os homens vos temem a elas efeitos e aviltando os vossos poderes, perdedor de toda ofensa, transformam des nascimentos em carneficio e tyrâno da Umanida.

Ali fantoches, ainda com os vossas enganos covardes, em as vossas misticizações, eris, eris mesmo necessário que os homens vos temem a elas efeitos e aviltando os vossos poderes, perdedor de toda ofensa, transformam des nascimentos em carneficio e tyrâno da Umanida.

PELOURINHO

Nas Laranjeiras

A fábrica "Aliança" está transformada num verdadeiro anjo de bandidos. Os mestres e contratistas, vendo que já não tem mais quem se opõe às suas insolências, dão largo jacto ás suas paixões brutais e praticam impunemente toda a sorte de immoralidades e violências que lhes vêm á cabeça. E como si não bastasse os miseráveis que recebem só do explorador Oliveira e Silva para atropelar os operários que ainda trabalham no aquela estabelecimento fabril, a polícia destroçou para ali um alferes arbitrário, cujas fagulhas já são por demais conhecidas, o qual para se dar ás valentias costuma espaldeirar os operários inertes, sem mais firte nem guante.

O condescendente bajulador Machado, não sabe mais o que faz para tirar desfrutar cobardes nos seus insensivos e docílos subordinados, das lições de alta moral que recebem anteriormente dos operários despedidos.

Outros individuos de igual calibre imitam o exemplo do protótipo da astúcia, que é o mestre da sala do pano.

Para se ter uma ideia de como andam as coisas nas Laranjeiras, basta dizer que um destes dias um miserável, abusando cruelmente da simplicidade da polícia, pegou dum grosso saco e fechou-o e abriu a cabeça dum menor de 12 anos de idade. E ao passo que a criança ainda está de cama o criminoso trabalhou livremente na fábrica sem que ninguém lhe pegasse conta.

Na sala da fiação, o mestre puxa e empurra as orellhas ás moças que ali trabalham. Os ôtos de libertinagem, de espulcives são tantos que não vale a pena enumerar.

Estão, pois, como queriam os mestres e contratistas da "Aliança"; agora não tem mais quem os obrigue a ser decentes, podem ser canhas á vontade.

E o parasita Oliveira e Silva deve sentir-se satisfeito com a conduta do seu pessoal de espalhafatos; é uma gentilha "eximiu lá fui". "Simplibus"...

Em Villa-Izabel

O jesuíta Cuñha Vazca, exfoliado pelo tão celebre mestre Felipe, continua a desfilar as vantagens da traição que fez aos operários que vieram a ingenuamente de servir na palma dum carlão. Agora, em vista de supôr-se fora de todo perigo quer restabelecer o antigo régimen da esquadra.

Pensa assim cortar diuna vez por toda a iniciativa dos seus operários; como jesuíta que é pretende contaminar a todos das suas práticas desleias, para assim manter integral a sua autoridade nêstas e outras.

Fica, porém, sabendo, "excellentissimo" senhor, que por mais ferlir que seja á vossa intelligença em ardilos traicidores para o fim de conservar em submissos cobarde dos vossos trabalhadores, um dia virá em que elas descobrirão as imposturas e neste dia pagareis as culpas de que estas cheios.

Então de nada ha de valer o vosso encilhamento. A deslealdade que fizestes aos que cometesteis o crime de côntrir na vossa palavra, mais cedo ou mais tarde será punida.

Os operarios que hoje sofrém as consequências da vossa falsidada, podem muito ainda sofrer; mas acapacitai-vos de que atraç deles virá quem los fará...

Para os crimes de traição e deslealdade ha de haver sempre a punição precisa.

*

No Barreto

Na fabrica deste bairro de Nitro, ha um mestre, falso Fernandes, que é um canalla de utilidade especie. Na sua secção só quer mulheres, a quem trata brutalmente, fido na impunidade que lhe da a falta de energia pecular do sexo.

E quanto está nos sens azedais, as despedidas motivos alguma depois readmitir as, mediante um presente qualquer.

Assim consegue o especulador passar a galinha, pato, pera, etc. Isto não falando d'outros "mimos" de maior importância!

O MOVIMENTO REVOLUCIONARIO NA RUSSIA

Em menos de dois anos fúnimos dois ministros mortos; dois governadores fuzilados; um general, diretor das estradas de ferro do estado, morto e dois atentados contra outros chefes de polícia.

Dir-se-á sen davida que em Russia deve fazer-se uma grande propaganda terrorista. Não de todo! Nesses últimos 10 anos depois que o antigo partido terrorista e seu famoso Comité Executivo foram derrotados pelos esforços da autocracia, nem havia publicação terrorista digna de ser nomeada, foi posta em circulação. Além disso o socialismo científico e marxista, os sociais democratas empenderam uma campanha energica ate o incomensurável contra os terroristas, (isto é meus e perigos que lutam contra a polícia do czar) tanto em sua imprensa local como no do estrangeiro.

Donde provém, pois, esta explosão de terrorismo? Ela é provocada pelo estadio geral do juiz, pela barbara opressão do absolutismo, numa burocracia omnipotente pelo empobreçimento dos camponeses (que constituem 80% da população) dos sofrimentos e desespero geral.

"Meu mais ativo cúmplice, diz o jovem e energético Balmaekel", fôi o governo despotico e opressor." E dizia verdade. E' o governo que tem arruinado o país, que afoga a ciencia, a instrução popular e toda ideia humanitaria; ele que supriu ás popos por diversos meios todos os homens independentes das ultimas gerações; ele é quem ha paralisado a vida social da nação e suprimido a mais elementar justiça.

O que é mais fácil de extrair é que milhões de homens hajam podido submeter-se docilmente a uma tal degradação por tão longo tempo. Verdade é que uma energia e valente minoria da modalidade universitária e operária está continuamente rebeldando-se contra o despotismo. Depois de 1891 até nossos dias a propaganda socialista revolucionária se vai desenvolvendo—algumas vezes, e não no período de 1873-84, o movimento se faz mais ativo e propenso ao sacrifício, ou como no de 1873-84, em que a luta adquiriu caráter titânico.

Milhas que explodem no palacio real, bombas lançadas em pleno dia, chulos de polícia mortos a pauladas, o czar executado em meio à capital. "Porém tudo isto, era obra d'alguns centenares de bravos, sustentados por alguns milhares de correligionários. A grande massa, o verdadeiro povo e a própria classe instruída, ficam inativas, mas nem por isso deixam de sympathizar com elas, e secretamente lhes dar suas opiniões.

Conspirar, não sómente para olhar simão para ocultar seus pensamentos chega á ser para os russos uma segunda natureza. Entre os 130 milhões de habitantes, ninguém, salvo os revolucionários,ousa dizer o que sente.

Mas, é aqui que, não obstante, todos gritam que não se pode viver debixo dum absolutismo tão semelhante. Individualmente ou em massa, durante as manifestações, a mente sangrenta, que teve lugar até nos centros industriais mais afaustados, homens e mulheres gritam. Viva a liberdade e abaixo o despotismo!

O governo proposita a intimidar os manifestantes com um rangente repressão, subjetivada nas suas capitais e nas cidades universitárias.

Todos os russos estão desesperados com o espírito de rebeldia. A mais sagrada de nossas aspirações formuladas depois de 1863 se realiza: o povo é à rua; reuniu-se nas praças públicas para aclamar a revolução.

Não é em verdade, uma revolução social, o que selama. De todos os modos, nossos corações estão cheios de gozo, porque desde vez é o povo que entra em ação e bem se sabe o que significa a instauração dos campeões russos. Estes "governantes" camponeses que vivem em comunidades agrícolas estão bem persuadidos de que a terra intereza pertencer em comum aos produtores e que os bens das senhoras e dos capitalistas devem ser repartidos entre os membros desta comunidade. Os camponeses revolucionários das províncias de Pottava Karkoff tem demonstrado pelos factos esta concepção de igualdade comunitária.

W. Tcherkes ff.

A infancia

Hoje quero dedicar um rapto de expansão aos meninos; esses seres queridos que tantas vezes com as suas charas e graças alegram a vivenda do pobre e fazem olvidar por uns momentos as pessoas que produzem a brutal luta da existência.

Devido ás condições anti-higiênicas em que vive o obreiro das grandes capitais, filhos de luz e ar que sentem nas habitações, e da alimentação acomodada, o desenrolar da meninice se verifica anormalmente, na anemia predominante nella, se viaja o sangue, e, como consequencia, sobrevenem na escorbúta e um sem fim de infecções cutâneas, que muitas vezes, no alterar a constituição interna, degeneram a tuberculose.

Assim podemos constar sempre nas estatísticas, um aterrador numero, de creaturinhos que sucumbem por a insalubridade das grandes povoações e por a pouca ou nenhuma precaução das pares.

Convém, por tanto, já que não é possível subtrair-se á multiplicação das causas que obrigam a viver nos centros industriais, verdadeiros fósicos, pestilentes, arranjar a vila de maneira que partemos o mais possível da infância, as infecções proprias das lagares se habitem.

A higiene do corpo é a base do crescimento. Homem cujo é homem ruim, torpe e fantasiado na religião, que só se caide na limpidez da alma. Nenhuma pessoa seja está só nem sciente da alegria do viver.

A limpida poia, ha de ser o ponto de partida donde desenvolvem-se nossas chances de trabalhar para uma humanidade livre e feliz. Já sabemos que antes de tudo nos precisamos cultivar a meninice, que é a quem amanhã poderá ser em prática nosso formoso ideal. Temos que procurar que a raiz que contenham tão sublime missão, seja vigorosa, forte, cheia de vida, para que possa cumprir com consciencia a labor que lhe encomendamos.

Dá-se á meninice banhos de sol, ar, agua todos os dias. Aparte-se a duas lugares tristes, obscuros, cerrados.

Ensinei-nos a amar á luz, a sentir o bem, a dizer verdade sempre.

Procure se que o menino aspire antes todo o bem e veremos largados os nossos mais intensos desejos.

De que serve ao menino ou á menina (sempre nos referimos a ambos os sexos) das grandes capitais ter a picardia de um golillo que se tem educado com o arrojo das palavras secas do bicho, aos pontapés de um guarda de segurança

nas investidas de todo o mundo? Poderá ser para alguma muito gracioso; mas, no fundo de uma desgraça. Sempre é preferido e encantador um menino da aldeia.

O menino ha de ser menino e não um aborto da natureza; ha de pensar como menino; ha de sentir como menino.

O menino aí pelos lhanhos do sol, do ar e das aguas, que a Natureza nos dá, de graca e em abundancia é o menino a quem confiamos a relação dos ilícitos do porvir.

SOLEDAD GUSTAVO.

(Tradução de *Tierra e Libertad*, por Antônio Felix Pereira.)

Correspondencia administrativa

Campinas (S. Paulo), A. A. Recebemos 78.— Santo Aleixo, (Rio de Janeiro) L. R. Item 18500.—Porto Alegre, (Rio Grande do Sul) G. V. Item, 10800.

Subscrição aberta na fabrica Andorinhas pelos companheiros: Arthur Darwin, João Sabido, João González e Antônio de Souza Mendes, por ocasião da greve geral para auxiliar a propaganda, 525-03. Este dinheiro foi destinado pelo maestro seguinte: 303 para ajudar a publicação do numero extraordinário *às Grèves*, 108; para a publicação dum boletim e o resto em auxílios a operários perseguidos pela polícia.

Além destes quantias que vão aqui enumeradas recebemos outra que não podemos mencionar por ter um companheiro, em cuja casa guardavam os papéis de mais responsabilidades, afio de que não fossem apreendidos pela polícia numa busca em nossa redação, retirado-se para Buenos-Aires, levando-o em seu poder.

Lista de subscrição voluntaria

Feitós, 28; Maggi, 28; um companheiro, 18; um que espera, 48; José Rodrigues, 18; Antonio Lopes, 18; Julian Portillo, 18; Spilloni Fernández, 18; Carlos Matteucci, 18; José Murgan, 18; Gabriel Gonzaga, 18; Francisco Corral Gil, 18; Miguel Arias, 18; S. C. Barbosa, \$500; Emilio Ramon, \$300, N. N., \$50; Diogo, \$500; Irmã Tarcoza, 18; Manuel Queixa, 18; Medeiros, \$300; José Maria, 28; G. V. M., 18; Olympio de Inthata, 28; um, 28; Cyro, 28; Riso Lúiz, 28; Venda, 18300; Calixto da Torre, 18; E. P., 38; Francisco Sturkenbruck, 28; Constantino Kegler, 18; Eugenio Beltrami, 18.

Expediente

Temos recebido pontualmente, os seguintes colegas:

BRASIL

"O Amigo do Povo" — Rua Bento Pires, 35, São Paulo.

"O Livre Pensador" — Rua dos Estudantes, 25, São Paulo.

"A Lanterna" — São Paulo.

"O Chapéu" — Rua Marechal Deodoro, 2, São Paulo.

"A Voz Feminina" — Diamantina, Minas Gerais.

"Jornal dos Alfaiates" — S. Luiz Maranhão.

"Jornal dos Artistas" — S. Luiz Maranhão.

"Echo Operário" — Rio Grande do Sul.

"Aurora Social" — Recife, Pernambuco.

"O Notícias" — Belém, Pará.

"O Trabalho" — Belém, Pará.

"O Trocista" —

"Imprensa Social" .

EXTERIOR

"Tierra y Libertad" — Malasana, 33, Madrid, Espanha.

"El Porvenir del Obrero" — Castillo, 59, Mahón, Espanha (Balearcas).

"El Despertar del Territorio" — Calle Príncipe de Asturias, Imprenta, La Linea de la Concepción, Cádiz.

"Escola Moderna" — Bailén, 70, Barcelona, Espanha.

"Despertar" — Passeio das Fontainhas, 39, 3, Porto, Portugal.

"A Obra" — Rua da Barroca, 29, 1, Lisboa, Portugal.

"El Obrero Panadero" — Calle Agraciada, 137, Montevideo, Uruguay.

"La Protesta Humana" — Calle Méjico, 1.602, Buenos Ayres, Argentina.

"Regeneration" — 27, Rue de la Dueña, Paris XX, França.

"La Protesta Humana" — 2.319, Larkin street, S. Francisco da California, Estados Unidos.

"L'Avenir" — Casilla Correo, 1259, Buenos Ayres, Argentina.

"La France à L'Etranger" — Boulevard de la Chapelle, 124, Paris.

"Novy kult" — Prag — Olravy, 45, Boheme.

"El Trabajo" — Centro P. de E. Matus, Tandil, Buenos Ayres.

"Le Travailleur Syndical" — Baurr du Travail — 28, Rue Bolard, Montpellier, França.

"Le Temps Nouveau" — Rue Broca, 4, Paris, (V. e.)

"El Rebelde" — A. V. Riguel Vargas, Buenos Ayres, Argentina,

"Voz del Terreno" — Cruz Verde, 4, Morón, Espanha.

"El Ideal del Esclavo" — Calle Astarloa, 28, Bilbao, Espanha.

"La Cuna" — Calle de Cubana, 19, S. Félix de Guiria, Espanha.

"La Voz del Cañero" — San Vicente, 60, Madrid, Espanha.

"L. de Propaganda Contra o Tabaco e Alcoolismo" — Largo de Sta. Marinha, 7, Lisboa, Portugal.

"El Productor" — Argüelles, 11, 1, 2, Barcelona — Gracia — Espanha.

"La Organización Obrera" — Victoria 2175, Buenos Ayres.

"Redención" — Chamorro, 16, (accessorio), Carmona, Espanha.

"La Luz" — Correo, 2, casilla 7, Santiago de Chile.

"Questione Sociale" — Box 1619, Paterson, New-Jersey, U. S. A.

"La Brújula" — Aro-He, Huelva, Espanha.

"El Sol" — Casilla, 11, Buenos Ayres.

"Lo Rebell de Traballeure" — Rue des Glasis, Liege, Belgica.

"Il Grido della Folla" — Casella Postal, 309, Milán, Itália.

"L'Avenir Sociale" — Messina, Itália.

"Il Reveglie" — Contance, 28, Genebra, Suiza.

"La Luz del Faro" — Valdivia, Chile.

"El Trabajo" — Iquique, Chile.

Revista "La Protesta Humana" — Santiago de Chile.

"La Alegría del Vivir" — S. Lucas, 16, Santa Cruz de Tenerife, Canarias.

"El Dependiente" — Avenida de Mayo 733, Buenos Aires.

"La Verda" — Calle Miguelete, 70, Montevideo, Uruguay.

"El Vaporino" — Correo, 2, Valparaiso, Chile.

"Tierra" — Neptuno, 60, esquina á Galeria, Habana, Cuba.

"Volná Lity" — Fr. Leffuer, 26, Meserole S. F. Brooklyn, New York.

"L'Humanité Nouvelle" — Impasse du Béarn, 5, Paris.

"La Baccala Sociale" — Via Rozzi, 40, Mantova, Italia.

"Le Libertair" — Rue d'Ozel, 15, Paris, (18 arr.)

"L'Université Popolare" — Via Tito Speri, 13, Mantova.

"Tribuna del Popolo" — Sampierdarena.

"El Obrero Moderno" — Calle S. José, 13, baixo, Murcia, Espanha.

"El Libertario" — Amalia, 4, 2, Barcelona, Espanha.

"Natura" — Iguaçu, 72, Montevideo, Uruguay.

"La Protesta del Panadero" — Santiago de Chile.

"Lux!" — Rua Aulomades, Alexandria, Egypto.

"The Workers Friend" — Dunstan Houses, 58, Stepney Green, London, E.

"El Pintor" — Calle de S. Simplicio, 4, principal, Barcelona, Espanha.

"El Faro" — Correo n. 5, Santiago de Chile.

"El Metalúrgico Español" — Salvador Torre, Gato, 4, 1, Madrid, Espanha.

"Freedom" — 127, Ossulston Street, London, N. W. England.

"El Domani" — Darbel Ibrahimy, 18, Cairo, Egito.

"Combatiamo!" — Carrara, Itália.

"Tribuna del Popolo" — Fermo iti posta, Genova, Itália.

"Der Anarchist" — R. Blose, 8, Lebigstrasse, Berlin, O., Alemanha.

Centro Fraternal de Cultura — Albaizadores, 10, pral., Barcelona, Espanha.

C. J. R. Aurora da Liberdade — Rua Santa Catharina, 555, Porto, Portugal.